Aveiro * 4 de Abril de 1964 * Ano X * N.º 491

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

UM ARTIGO DE ARSÉNIO MOTA

A Porta do Futuro

INDUSTRIALIZAÇÃO

Quem está dentro das práticas do comércio sabe os riscos que comporta uma sociedade na qual alguns dos sócios não estejam em perfeita posição de igualdade, em relação às quotas dos restantes. Evidentemente, os riscos correm apenas por conta dos associados «pobres», devido à sua fraqueza perante a força do capital dos associados «ricos», que poderá eliminá-los ou simplesmente reduzi-los a uma posição de inferioridade forçada quando bem o entenda.

Ora isto que acontece entre parceiros de uma sociedade comercial vulgar, é semelhante, na pequenez do caso, ao que se verifica normalmente entre nações de prosperidades diversas, no âmbito das relações económicas internacionais. Um país «pobre» dificilmente poderá manter-se em pé de igualdade no mundo dos negócios dominado pelos países «ricos». A competição torna-se mais difícil de sustentar entre concorrentes de forças desiguais postos frente a frente, porque toda a luta pela vida ainda se baseia na competição, não só entre indivíduos mas também entre nações. Mas o resultado final é previsível: os grupos acabam sempre por dividir-se em exploradores e explorados.

Todavia, a classificação das economias nacionais em «pobres» e «ricos» é bastante convencional, porque não envolve nenhuma espécie de fatalismo. No fundo, qualquer povo tem possibilidades potenciais de franco desenvolvimento: a questão está em saber encontrar e dominar as fontes da sua prosperidade. O que motiva aquela classificação são os níveis de progresso económico atingidos por cada país. Como hoje se torna impossível dissociar a expansão de uma economia do seu grau de industrialização, a distinção entre países pobres e ricos baseia-se sòmente, por assim dizer, nos diferentes graus de

Continua na página 3

A PROPÓSITO DE UMA ESCULTURA

PELO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

INTERROGAÇÕES

Pois foi: de princípio, em noites de chuva miùdinha ou nevoeiro, pessoas desprevenidas se assustaram, parecendo-lhes ver-se ali um enforcado!

Posteriormente — quem haveria de supô-lo? — o mistério prolongou-se.

Na expectativa e por natural curiosidade, perguntava-se «o que era aquilo». Homem ou mulher?

O «bronze artístico», envolto em ligaduras de serapilheira, ainda não revelara por completo as suas particularidades.

Porém, em fugitivos momentos de cautelosa e parcial desnudação da moderníssima escultura, alguns munícipes lobrigaram o bastante para poderem garantir, por sua fé, que, embora com formas desajeitadas, estava ali *uma mulher*. E logo houve quem acrescentasse, acentuando a descoberta: «É a Maria da fonte nova».

Maneiras de exprimir-se, para asseverar que não era «um Manuel», mas sim «uma Maria», o ornamento da nova fonte.

Ficámos sabendo.

De passagem, naqueles fugitivos momentos, algumas lavradeiras entregaram-se a descomposta galhofa, soltando um palavrão...

Manifesta grosseria, sem dúvida, o comentário de gente rústica e ignara, mas têm atenuantes: não souberam manifestar em linguagem polida o desagrado e espanto provocados por uma «obra d'arte» de arrojada feitura, que ultraja as linhas básicas e os encantos do «belo sexo»!

Assim o pensaram, por certo. E, em boa verdade, a quem se destina uma escultura colocada na praça pública? Sòmente, porventura, aos «novíssimos»?

Nós outros, não querendo fazer triste figura, esforçar-nos-emos por descobrir *um significado* que até agora não atingimos e ninguém nos deu.

Por favor e poupando-nos canseiras — poderemos ser esclarecidos?

Parece que as genuínas obras d'arte contêm e trans-

Continua na última página

A INGENTE TAREFA MUNICIPAL

Damos, a seguir, continuidade à publicação do expressivo relato feito à Imprensa pelo ilustre Presidente do Município, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas. A ingente tarefa municipal patenteia-se claramente nas suas palavras; e trazê-las a público é dever que se nos impõe, já que importa que os munícipes conheçam, em toda a sua amplitude, os esforços desenvolvidos pela administração municipal — para isentamente apreciar a sua acção e denodadamente nela colaborarem.

O Plano Director da Cidade

2

Muito se especulou à volta do Plano Director da Cidade, do que estava a Câmara a dispender com a realização desse trabalho, em moldes totalmente diferentes dos usuais, indo buscar técnicos estrangeiros, constituindo um gabinete de urbanização; enfim, as críticas foram bastantes, como é natural — e ainda bem que existiram, porque é sinal de que o Município está a fazer *qualquer coisa* e de que a população sentia que havia *qualquer coisa* por detrás das portas da Câmara.

Mas julgo que é chegado o momento de esclarecer a opinião pública de que o Plano Director da Cidade, realizado através do Gabinete de Urbanização, custou aos cofres municipais, até 31 de Dezembro de 1963, 648 997$80 — incluindo nessa verba, o pagamento dos honorários do Arquitecto orientador do Gabinete, como o contrato realizado com o Arquitecto Fernando Távora, para o estudo parcelar do Centro da Cidade, a realização da maqueta e todas as despesas inerentes aos trabalhos de administração.

Parece-me que se conseguiu, a par de uma rapidez de serviço, uma execução a um nível económico incrìvelmente baixo.

Ao apresentar ao público

Continua na página 3

João Carlos revive numa retrospectiva

Desde anteontem, patenteiam-se no Museu de Aveiro numerosos trabalhos plásticos do malogrado João Carlos.

Artista de mérito indiscutível, talento plurifacetado que se afirmou exuberantemente por múltiplos meios de expressão, João Carlos Celestino Gomes, o ilhavense ilustre, deu obra notável a Portugal inteiro — dando-se, ele próprio, inteiramente e desinteressadamente, à sua obra multiforme.

Do Ílhavo *singular, enquadrando-o magnìficamente na sua «pequena pátria», deu-nos flagrante imagem a pena límpida do nosso distinto colaborador Professor Doutor Fernando Magano. Trazemos a estas colunas o seu lapidar escrito, oportunamente publicado no excelente número que o* Arquivo do Distrito de Aveiro *inteiramente consagrou à memória do saudoso Artista.*

IMPRESSÃO CORDIAL

Singular, aquela vila!

Havia como que fios invisíveis de enxárcias familiares de beiral para beiral. Na sala de visitas, com frequência, o ambiente de uma câmara de oficiais; no quarto, o seu quê de camarote; e a cosinha de fora, no pátio, uma espécie de pique de proa.

Os homens caminhavam na rua como se andassem sobre o tombadilho. As mulheres segredam notícias de todos os quadrantes da rosa dos ventos.

A «nossa terra» é sempre única, está bem de ver. Mas aquela, além de especial para os seus próprios, é singular para todos.

No urbanismo? Só se for, ainda e por enquanto, em alguns dos seus inimitáveis e não descobertos recantos antigos.

Na gente, sim, apesar da inoculação das modas.

Não sei que especial modo de ser a particulariza: uma emotividade vibrátil e um respeito de família fortemente muralhado, quase agressivo; a par,

Continua na última página

Hora de Verão

Na madrugada de amanhã, domingo, começa a vigorar a chamada HORA DE VERÃO, adiantando-se os relógios 60 minutos — sistema que se manterá até o primeiro domingo do mês de Outubro

NR. 118942

Estado de Connecticut

Supremo Tribunal — Condado de Fairfield

Júlia Constança da Silva contra **António Pires da Silva**

Notificação de **António Pires da Silva**

Esgueira, Rua n.º 13 AVEIRO — PORTUGAL

A requerimento do autor na acção acima indicada, pedindo, pelos fundamentos ali indicados, que seja decretado o divórcio por crueldade intolerável, e ordenado o pagamento de alimentos, custas, guarda e alimentos do filho menor e outro amparo que seja de justiça e equidade, reversível perante o citado tribunal à primeira terça-feira de Julho de 1963, e agora ali pendente e em consequência do pedido de citação feito na referida acção, parecendo que a residência do réu é: Esgueira, Rua n.º 13, Aveiro, Portugal, e que a informação de que a dita acção está instaurada foi dada por mandato passado para esse efeito, como consta dos autos; que o réu não recebeu a citação no citado processo; que a informação da propositura da acção muito presumivelmente chegaria ao seu conhecimento pelo em seguida ordenado; é

Ordenado que a notificação adicional da propositura e pendência do mencionado processo seja feita ao réu por qualquer oficial competente ou pessoa qualquer, depositando uma cópia verdadeira e autenticada da petição e deste mandato no correio, com porte pago, carta registada e aviso de recepção endereçada à residência citada, e fazendo publicar uma cópia verdadeira e autenticada deste mandato em três semanas sucessivas, no «Litoral», semanário que é editado em Aveiro, Portugal, com início antes de 31 de Março de 1964, e que em seguida seja comunicado ao referido tribunal.

Por ordem do Tribunal — assinado

C. David Munich

oficial assitente

Litoral ★ N.º 491 ★ Aveiro — 4 de Abril de 1964 ★ 2.ª publicação

Augusto & Passos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de dezanove de Março de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas trinta a folhas trinta e duas, do livro número A — quatrocentos e quatro, das notas do notário deste Cartório — Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, — foi constituída entre Francisco Passos da Cruz, viúvo, e Augusto Gomes dos Santos, casado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Augusto & Passos, Limitada», fica com a sua séde, estabelecimento e domicílio nesta cidade de Aveiro, durará por tempo indeterminado e com o seu início a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto social é o exercício do comércio de cervejaria e café e demais actividades que se relacionem com este ramo de comércio.

Terceiro — O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondente à soma de duas quotas de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas a estranhos fica a sociedade, em primeiro lugar, e qualquer dos sócios, em segundo, com o direito de preferência na quota alienada.

Quinto — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, bastando para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, a assinatura de um gerente;

Parágrafo único — Fica proibido aos gerentes usarem a firma social em fianças, abonações e letras de favor em todos os actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo os casos em que a Lei exija forma especial.

Sétimo — A sociedade só se dissolverá nos casos legais, e, em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade e escolherão um de entre todos que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Oitavo — Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e quatro de Março de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Empregada

Para balcão de casa de modas c/prática.

Informa esta Redacção.

INDUSTRIALIZAÇÃO —A PORTA DO FUTURO

Continuação da primeira página

industrialização postos em confronto. Isto significa, afinal, que pobres serão aquelas economias nacionais estruturadas em meios de produção anacrónicos, de industrialização incipiente.

A diferença de receitas patente entre países altamente desenvolvidos e outros em vias de desenvolvimento ou mesmo subdesenvolvidos não pára de aumentar. É disso expressiva prova o rendimento médio anual de cada habitante dos países industrializados da Europa, que atingiu 55 100 escudos em 1962, quando esse rendimento, em países subdesenvolvidos, não excedeu 3770 escudos por cabeça. Tamanha diferença será ainda mais perceptível em 1970. Segundo uma previsão bem documentada, nesse ano os limites do rendimento individual ficarão fixados em 73 500 escudos e 4 350 escudos anuais, respectivamente. Todavia, se compararmos estes números estatísticos europeus com os números referentes a uma previsão para a América do Norte, veremos como tal diferença se alarga ainda mais: em 1973, o rendimento médio por cada família norte-americana será de 265 mil escudos por ano, trabalhando-se nessa altura em regime de 37 horas, em vez das 40 horas e meia semanais de agora.

Ora convém acentuar que a baixa taxa de aumento da produção dos países mais «pobres» da Europa se deve sobretudo aos seus factores de crescimento demográfico. Com efeito, nestes países o crescimento da população é mais rápido, o que diminui proporcionalmente a repartição das riquezas. Temos assim na mão alguns dos elementos caracterizadores de uma economia em vias de desenvolvimento: a necessidade urgente de fomentar a industrialização; a carência de quadros técnicos e científicos, e uma superabundância de mão-de-obra não qualificada.

A abundância de mão-de-obra sem especialização, num meio onde não se multiplicam as oportunidades para o seu emprego, gera o fenómeno dos movimentos migratórios dos campos para as cidades ou de um país para outro. As massas populacionais deslocam-se no sentido dos melhores locais de trabalho, abandonando os campos, aí onde um país em vias de desenvolvimento vai recrutar novas camadas de trabalhadores. Portugal é disto um flagrante exemplo, atendendo à tradição de povo emigrador que há séculos mantemos e à diminuição da população agrária que o último recenseamento apontou. Logo que um país atinge um bom desenvolvimento industrial, o nível médio de vida sobe, o caudal de emigração afrouxa, a taxa da natalidade descai e a corrida dos campos para as cidades já não surge tão alarmante.

Todavia, a aplicação da mão-de-obra camponesa nas fábricas gera problemas de adaptação a novas tarefas e a novos meios sociais. Para resolver a parte mais imediata desses problemas criaram-se em vários países europeus centros oficiais de preparação profissional.

A tudo isto corresponde uma transformação importante das estruturas económicas e sociais, ao aparecimento de quadros especializados e a uma criação de novas fontes de produção que acabam por estimular também a produção das fontes já existentes. Um país de economia «pobre» preenche assim a distância que o separa dos países «ricos» numa dada fracção de tempo que, por outro lado, servirá a estes para reforçarem a sua posição de vanguarda. Aberta a porta do futuro, a competição inevitável passa a decorrer em outro plano mais alto, até que venha o dia em que as diferenças existentes entre países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento e outros pràticamente desapareçam, mediante a adequação racional da ciência e da técnica em todo o mundo.

Estas generalidades servem sòmente para realçar a urgente necessidade de proceder entre nós a uma profunda reforma da nossa mentalidade, onde se forjam as chaves para abrir as portas do futuro.

Arsénio Mota

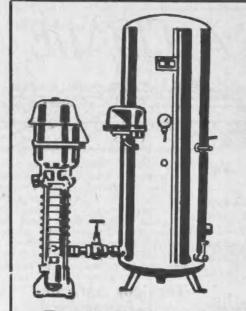
Companhia Aveirense de Moagens

AVISO

Dividendo de 1963

Avisam-se os Snrs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 20 do corrente, está em pagamento o Dividendo do ano de 1963.

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, à Rua do Clube dos Galitos n.º 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 2 de Abril de 1964

A Direcção

O PLANO DIRECTOR DA CIDADE

Continuação da primeira página

o Plano Director, estava realizada a primeira etapa fundamental do trabalho da missão que a Câmara se tinha proposto conseguir.

Faltavam, a partir daí, as «démarches» necessárias, apenas já de rotina, para apresentação do Plano às instâncias superiores.

Essas «démarches» seriam, portanto, passar do Plano a limpo, desenhá-lo, imprimi-lo, escrever o Regulamento e todas as disposições que serviram de base ao Plano, a fim de ser impresso e entregue.

Os meses que decorreram desde a exposição do Plano Director até agora têm sido dedicados inteiramente a esse trabalho: o plano de litografia está pràticamente pronto; está a concluir-se a impressão da parte de regulamentos e disposições gerais, contando-se, dentro de muito breve, entregá-lo à consideração das instâncias superiores, para aprovação.

Este era o trabalho de base, o trabalho do Plano Director. Mas, claro, o Plano Director, nas suas linhas gerais, define apenas a utilização do território. Para dar-lhe o seguimento e aplicação prática, há que pormenorizar e planificar cada uma das suas parcelas.

O Gabinete e outros técnicos que foram chamados à colaboração do Gabinete empreenderam essa tarefa; e foram já realizados, simultâneamente com o Plano, o Plano Parcelar do Centro da Cidade, que correspondia àquela maqueta que esteve exposta ao público.

Foi estudado e submetido já à aprovação superior o Plano Parcelar entre o Liceu e a Escola Comercial; e foi já estudado, e encontra-se agora para ser remetido superiormente, já pronto para ser aprovado, o arranjo da zona paralela à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e que estabelece ligação entre esta e a Rua do Engenheiro Oudinot.

Encontra-se ainda em fase de estudo o plano parcelar, referente à zona em frente à Escola Comercial, e também o da zona da Praça do Milenário e Avenida de Salazar.

Dentro de todos estes planos parcelares avultava, pela sua importância e, digamos, pela repercussão que pode vir a ter no desenvolvimento de Aveiro, o Plano referente ao Centro da Cidade.

Constitui esse Plano uma solução de conjunto para um ponto nevrálgico citadino, já que foi objectivo, que presidiu à sua elaboração, dotar Aveiro com um centro digno da cidade e da capital da região, que é hoje, sem favor, uma das zonas de maior valor económico e densidade populacional.

O porto de mar, que serve Aveiro, e que se encontra em franco desenvolvimento, constituiu, desde o início, a determinante base de toda a orientação que foi dada à elaboração deste Plano.

Procurou-se que o centro da cidade correspondesse, tanto quanto possível, aos anseios dos aveirenses, isto é, que virasse de novo Aveiro para a sua Ria; que pusesse, tanto quanto possível, em realce o elemento água, que é a característica fundamental da região e da cidade.

Foi o Plano Parcelar considerado por muitos como uma ambição quase impossível de realizar, mas que a Câmara, com uma fé absoluta, quer nas entidade superiores que têm a seu cargo ajudar os municípios a resolver os problemas, quer na vitalidade do povo, entendeu e espera poder vir a concretizar dentro de um espaço de tempo compatível com as necessidades da cidade.

O Plano foi enviado a Lisboa, às instâncias superiores, e foi aprovado, com parecer extremamente favorável, por despacho do senhor Ministro das Obras Públicas.

Literatura Policial Portuguesa

Continuação da sétima página

rais. Será portanto à Literatura que tem sempre de se pedir mais e melhor, principalmente àquela que se destina aos adolescentes.

Ora, quando falamos em Literatura para jovens não podemos deixar de ter presente a que maior número de leitores juvenis atrai: a policial. Sucede que este género é precisamente também o que maior perigo pode representar, porque, a par de algumas obras de valor e comprovada acção formativa, se encontram muitas mais cujo conteúdo apenas serve para instruir os jovens nas mais baixas indicações sobre o crime e a ilicitude.

Por anomalia bem carecida de rectificação, a Literatura que mais cativa e por conseguinte mais poderia ajudar a formação do carácter juvenil é também a que maior perigo oferece, com a agravante, entre nós, de se importarem — e geralmente é caso disso — idéias e exemplos de desregramentos e baixezas oriundas de terras estranhas com elevado índice de criminalidade e vastos desníveis culturais e morais.

Eis a boa mão cheia de razões por que consideramos essencial, justo e sobretudo proveitoso e inteligente pugnar pela sã Literatura Detectivesca. Mais: só com a criação de uma Escola literária apta a substituir com vantagem as obras de importação deseducadoras do espírito juvenil se poderão condenar e expurgar os maus elementos.

De novo afirmamos que a Literatura Policial Portuguesa pode — e sobretudo deve — sejam quais forem as dificuldades a vencer, criar um género de características nacionais susceptível de poder contribuir para o necessário reajustamento, de forma a só se permitirem as importações *que dignifiquem as leituras para adolescentes.*

É por estas razões, que enformam o ser e o pretender *da Literatura Policial Portuguesa, que os seus cultores e adeptos jamais poderão considerar aceitável a cómada desculpa da dificuldade ou impraticabilidade de realização da iniciativa, pois bastará compulsar os suplementos policiais existentes na nossa Imprensa Regional para se adquirir a garantia de que com um pouco de boa vontade e algumas concessões seria possível assegurar a sua útil viabilidade.*

LUGAR GEOMÉTRICO DA AVENTURA

Continuação da sétima página

dos aspectos que se lhes considerem) foi, ou podia ter sido, horas antes, um indivíduo respeitável, que nada faria tomar como exemplo de anormalidade ou de absurdo. O fantástico e o inverosímil, se existem algumas vezes, são sempre, ou quase sempre, do domínio da patologia (da debilidade mental, em regra) o que não é comum, portanto, nem nos interessa considerar neste caso.

Ora, os dotes de imaginação exaltada, de ojectividade e da lógica, são apanágio dos povos e dos indivíduos mais sugestionáveis, mais sensíveis ao mistério e menos desassombrados também, o que aliás não exclui a sagacidade e a inteligência. Dir-se-ia até que uma e outra se encontrariam neles mais apuradas, mais agudas e mais sensíveis, pelo facto de serem postas frequentemente à prova, uma vez que tudo lhe sugere um ambiente de expectativa e lhes pede um sentido de percepção afinado e atento.

in Antologia de Literatura Policial «Corvo»

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
2.ª feira . . .	CENTRAL
3.ª feira . . .	MODERNA
4.ª feira . . .	ALA
5.ª feira . . .	M. CALADO
6.ª feira . . .	AVENIDA

Pelo Governo Civil

★ Posse do Presidente da Câmara de A'gueda

Ao fim da tarde de sábado, no salão nobre do Governo Civil, foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Águeda o sr. Eng.º José de Bastos Xavier.

A cerimónia foi bastante concorrida e, depois da leitura do auto de posse, pelo Secretário do Governo Civil, sr. Dr. António Joaquim Lopes, usaram da palavra o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, e o novo Presidente da Câmara de Águeda, que prometeu a melhor boa-vontade no desempenho do seu cargo.

★ Um telegrama da Jornalista Carolina Homem Christo

A jornalista Carolina Homem Christo enviou ao Governador Civil, sr. Dr. Manuel Louzada, o seguinte expressivo telegrama: «Peço licença cumprimentar Vossa Excelência, felicitando iniciativa desenvolvimento turístico Distrito belíssimo, com votos pleno êxito e desejos não seja afastado projecto *ferry-boat*, única forma não deixar Aveiro-cidade à margem movimento turistas Norte-Sul, e vice-versa, atraídos Ria.»

★ Donativo para as vítimas dos temporais na Ilha de S. Jorge

A firma «F. Ramada», de Ovar, por intermédio do sr. Governador Civil de Aveiro, ofereceu ao sr. Ministro do Interior estrutura metálica de armação «Dexion», no valor de 100 contos, para reparação e reconstrução dos prédios atingidos pelos tremores de terra na Ilha de S. Jorge.

A referida firma está a diligenciar junto das firmas inglesas interessadas na sua indústria, no sentido de conseguir que estas ofereçam os elementos necessários para a cobertura das referidas estruturas metálicas.

Operação «Stop»

A P. S. P. de Aveiro realizou uma operação «stop», na noite de 22 para 23 do mês findo, tendo fiscalizado 258 automóveis ligeiros; 29 pesados; 3 motociclos e 199 velocípedes.

Durante a operação, foi preso António Barreto Martins, casado, de 36 anos, comerciante, natural e residente em Aradas — Aveiro, por condução de automóvel sem estar habilitado com a respectiva carta, tendo sido conduzido, ao Tribunal Judicial de Aveiro onde foi julgado em processo sumário, sendo condenado.

Foram ainda levantados 42 autos de transgressão a 17 ciclistas por falta de apresentação de livrete; a 4 por não se fazerem acompanhar de licença de condução; e a 14 por não possuírem a licença de condução; a 2 automobilistas por falta de livrete; a 4 por falta da apresentação da respectiva carta e a um, por falta de chapa de residência.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 20 de Fevereiro, procedente de Moçâmedes, demandou a barra, o atuneiro português denominado *Rio Vouga*;

Em 1, procedente de Leixões, demandou a Barra o navio motor holandês denominado *Biak*;

Em 3, entraram os navios motores: *Costerdiep*, holandês, procedente da Vannes; *São Silvestre*, português, procedente de Safi e *Nereida*, português, vindo de Leixões.

Ainda em 3, saiu a Barra, com destino a Abgerden, o navio motor *Biak* de nacionalidade holandesa.

Assistência à Navegação

Por determinação desta Capitania e a partir da próxima safra da sardinha, quando houver entradas e saídas de traineiras e sempre que o estado da barra o justifique, o salva-vidas será arriado e pairará numa posição entre-molhes, próximo à sua entrada, a fim de acorrer a qualquer eventualidade.

Com esta medida procura-se tornar mais eficiente o serviço de socorros a náufragos, neste porto, atenuando as duas principais deficiências resultantes da situação do actual posto de socorros: a distância à barra e a impossibilidade de lançamanto na baixa-mar.

Liceu Nacional de Aveiro

★ Na sessão plenária dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro, realizada no dia 22 do passado mês de Fevereiro, foi deliberado instituir um subsídio a conceder a alunos universitários que tenham feito o terceiro ciclo neste Liceu.

O seu valor é de 3600$00 e será atribuído em prestações mensais de 400$00, de Novembro a Julho, a partir do ano escolar de 1964/65.

O regulamento está afixado no átrio do Liceu.

★ Na mesma sessão, e por propostas dos associados Dr. Jacinto Ramos e Dr. Mário Gaioso Henriques, expressas por cartas, foi resolvido criar um prémio com a designação de «Prémio Dr. Assis Maia», para perpetuar a memória deste professor que se deu totalmente à tarefa de ensino e formação do carácter de muitos milhares de alunos que neste Liceu tiveram o prazer de o ter como Mestre.

★ No dia 28 de Fevereiro, tomou posse do lugar de professor efectivo do 2.º grupo do quadro deste Liceu, o sr. Dr. Alberto Gomes Resende Pires, antigo aluno deste estabelecimento de ensino, onde já estava colocado como professor agregado.

«Obra das Mães pela Educação Nacional»

Foi nomeada para o cargo de Vice-presidente Distrital da «Obra das Mães pela Educação Nacional», em Aveiro, a sr.ª D. Maria da Conceição de Albuquerque Patena Canavarro.

Preside àquela benemerente instituição a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira, Condessa de Taboeira.

M. Lopes Rodrigues

No Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, referente ao segundo semestre de 1963, foram atribuídos o 4.º e 7.º prémios ao nosso apreciado colaborador M. Lopes Rodrigues.

Os artigos premiados foram «A Medicina no Trabalho», publicado no *Litoral*, e «Política Corporativa», que saiu no nosso colega *Concelho de Estarreja*.

Registamos, jubilosamente, o galardão atribuído ao nosso distinto colaborador M. Lopes Rodrigues.

Três pessoas feridas num acidente de viação

No cruzamento com a variante da E. N. 109, em S. Bernardo, no dia 28 de Fevereiro, uma furgoneta, conduzida pelo sr. Artur de Jesus Monteiro, de 26 anos, de Pombal, e pertencente à firma Cardoso A. Elias, L.da, da mesma vila, ao seguir no sentido Nascente-Poente, colidiu com um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel de Oliveira Soares Pinto, de 39 anos, do lugar de Figueiredo de Cima, freguesia de Pinheiro da Bemposta, que rodava em direcção ao Norte e transportava a esposa do condutor, sr.ª D. Clotilde Soares dos Santos, e seu filho José dos Santos Soares, de 12 anos.

Os três ocupantes do automóvel ficaram feridos e foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia.

O condutor do automóvel sofreu ferimentos de pouca monta, mas a esposa e o filho, em estado de relativa gravidade, ficaram ali internados.

O condutor da furgoneta ficou ileso do acidente.

A P. V. T., que compareceu no local, tomou conta da ocorrência.

Conservatório Regional de Aveiro

Pelo sr. Rui Alberto Coimbra, recentemente falecido na Póvoa do Varzim, foi legado a este Conservatório um violino, uma boa colecção de músicas, algumas de sua autoria, e ainda um seu retrato que vai ser colocado numa das salas deste estabelecimento de ensino, como homenagem de gratidão.

O doador, filho do antigo professor do Liceu de Aveiro Dr. Armando Dias Coimbra, viveu alguns anos, já distantes, nesta cidade e, ao pressentir a aproximação da morte, quis deixar ao Conservatório de Aveiro os objectos mais caros à sua alma de artista. Por isso, a dádiva, além do valor material tem também um alto significado que muito sensibilizou a Direcção do Conservatório.

Rotary Clube de Aveiro

Foi eleita para o ano rotário 1964-65, que se inicia em Julho próximo, a nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro, que ficou assim constituída:

Presidente — *Dr. Vítor Celestino Ferreira Regala;* 1.º Vice-presidente — *António Ferreira Leite Pais;* 2.º Vice-presidente — *Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves;* 1.º Secretário — *António Rodrigues Cavaco;* 2.º Secretário — *Agnelo Casimiro Ferreira da Silva;* Tesoureiro — *David Martins dos Santos Melo;* Chefe do Protocolo — *António Brinco da Costa;* Chefe do Protocolo Substituto — *Carlos Alberto da Cunha Soares Machado;* e Vogais — *Eduardo Campos de Pinho e Henrique Nunes Ferreira Ramos.*

Augusto Sereno volta a expor no Teatro Aveirense

O artista Augusto Sereno inaugura hoje, às 17 horas, no salão nobre do Teatro Aveirense, uma nova exposição dos seus mais recentes trabalhos.

O certame, que reune óleos, desenhos e têmperas, estará patente ao público até 22 do corrente mês.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, o Cine-Clube promoveu a primeira sessão do corrente mês, com a apresentação do filme «A Rapariga da Mala».

Em Março, serão ainda exibidas as películas «Jocko de Paris», no dia 13 (Teatro Aveirense) e «Os 400 Golpes» no dia 20 (Cine-Teatro Avenida).

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª Convocatória)

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 15 de Março de 1964 (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatória e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Carlos Gamelas Gomes Teixeira)

SECRET[illegible] JUDICIAL

Com[illegible] Aveiro

A[illegible]cio

2.ª [illegible]ção

Faz-se [illegible] que no dia 10 de Abril p[illegible], pelas 10 horas, no Tri[illegible] Judicial desta Comarc[illegible] Aveiro e nos Autos de [illegible]ncia contra o requerido [illegible]nio Ferreira Dias, cas[illegible] comerciante, do lugar [illegible]sa, desta cidade, que [illegible]m seus termos pela 2[illegible]ção do 1.º Juízo, se há-[illegible]ceder à arrematação [illegible]óvel abaixo indicado, [illegible]dido àquele insolvente [illegible]e vai pela primeira v[illegible]aça para ser arrematad[illegible] maior lanço oferecido [illegible] do valor que se indica:

IMÓVEL [illegible]RREMATAR

Metade [illegible]ma casa de habitação [illegible]uintal sita na Presa, fre[illegible]ia da Vera Cruz, dest[illegible]de de Aveiro, inscrita [illegible] respectiva matriz sob [illegible]ade do artigo 1266 e [illegible]la da totalidade na C[illegible]vatósia sob o número 20[illegible] folhas 143 verso do [illegible] B. 57, que vai pela [illegible]ez à praça por 3108$0[illegible]

Por este [illegible] é notificado o co-propr[illegible] José Ferreira Dias, [illegible]te em parte incerta e [illegible]ve o seu último domic[illegible]onhecido no referido lu[illegible] Presa, do dia, hora e [illegible] da arrematação, par[illegible]der exercer, querendo, [illegible]us direitos, no acto da [illegible] ou da adjudicação.

Aveiro, [illegible]e Fevereiro de 1964

O Escr[illegible]e|Direito

Alcides [illegible]o Sequeira

O A[illegible]trador

Manuel d[illegible]z e Sousa

O Sindi[illegible]alências

Armand[illegible]cio Vidal

Litoral ★ N.º [illegible] Aveiro, 7-3-1964

Pedido de[illegible]respondente

António d[illegible], Soldado-condutor n.º 280[illegible] S. P. M. — 1704 — que se enc[illegible] a prestar serviço militar [illegible]víncia de Moçambique, de[illegible]orresponder-se com menina [illegible]trito de Aveiro.

Uma Conferência no Illiabum Clube

Hoje, pelas 22 horas, no salão de festas do Illiabum Clube, em Ílhavo, a sr.ª Dr.ª D. Natália Malaquias profere uma conferência subordinada ao tema «A Mulher Cristã na Sociedade».

Brigada Técnica da IV Região Agrícola

Acompanhados pelos srs. Eng.º Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região Agrícola, e pelo seu Adjunto, sr. Eng.º José Gamelas Júnior, visitaram no passado dia 28 de Fevereiro os respectivos serviços, em Aveiro, e os Centros de Extensão Agrícola Familiar de Vagos e da Murtosa, e ainda o Núcleo de Assistência Técnica de Oliveira de Azeméis, os srs. Director Geral dos Serviços Agrícolas, Eng.º Botelho da Costa, Chefe da Repartição de Construções Agrícolas e de Defesa e Conservação do Solo, En.º Sacramento Marques, e Inspector da II Zona, Eng.º Monteiro do Amaral.

No Núcleo de Assistência de Oliveira de Azeméis, com sede no edifício do Grémio da Lavoura, os visitantes foram recebidos pelo respectivo Chefe, sr. Eng. Barbosa da Costa e outros técnicos, e pelos srs. Dr. Joaquim Tavares de Matos, Presidente da Direcção daquele Grémio e Vice-presidente da Câmara, e Dr. Eugénio Alegria, Director Tesoureiro.

O voo das aves

Na passada segunda-feira, dia 2, o sr. Vasco Manuel Simões Instrumento abateu a tiro, na Ria, uma parda portadora de uma anilha com a seguinte inscrição:

7024524 — RIKSMUSEUM
Inform: STOGKHOLM

Espectáculos de Ópera em Aveiro

Anteontem, ao fim da tarde, a Delegação em Aveiro da Pró-Arte, em colaboração com o Conservatório Regional, trouxe à nossa cidade a Companhia de Teatro Musicado, que apresentou, no Teatro Aveirense, as óperas «Bastien e Bastienne», de Mozart (cantada na versão em língua portuguesa de Gino Saviotti), e «La Serva Padrona», de Pergolesi.

Foram intérpretes Madalena Furtado, Guilherme Kjölner, Hugo Casais e Giovanni Voyer, tendo dirigido a Orquestra de Câmara que actuou no excelente espectáculo o Maestro Manuel Ivo Cruz.

Faleceram

Sérgio Máximo de Oliveira

Em 17 de Fevereiro findo, faleceu o sr. Sérgio Máximo de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Máximo de Oliveira e do saudoso Joaquim Ferreira de Oliveira Júnior; sobrinho do sr. Francisco Lopes dos Santos, e irmão dos srs. José Augusto Ferreira dos Santos e Manuel Máximo de Oliveira.

D. Maria Júlia do Carmo

No dia 26 do mês passado, faleceu a sr.ª D. Maria Júlia do Carmo, sogra do sr. Manuel Alves Soares; e avó da sr.ª D. Olinda Fernandes Alves Reis, casada com o sr. Américo Nogueira Reis, e dos srs. José e Manuel Fernandes Alves.

Manuel da Maia

Na sua residência, em Esgueira, faleceu, em 29 do passado mês de Fevereiro o comerciante sr. Manuel da Maia.

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada na cidade, contava 90 anos de idade. Era pai das sr.as D. Ana Rosa Maia dos Reis e D. Cesarina Maia Ferreira (já falecida), e do sr. Manuel Maia Júnior; sogro da sr.ª D. Maria Armanda da Conceição Freire Maia e dos srs. José dos Reis e António Maria Marques Ferreira; e avô das sr.as D. Maria de Lourdes Maia Reis Vida e D. Maria Cesarina Maia Reis Silva, e dos srs. Eng.º José Ricardo Maia dos Reis e Dr. António Alberto Maia Ferreira, médico em Lisboa.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

Glória de Assunção Costa Lemos

Ao completar-se um mês sobre o seu falecimento a família, vem expressar a sua gratidão pelas atenções recebidas, quer durante a doença quer na altura do funeral, confessando-se especialmente muito grata para com todo o Povo de Taboeira que tão sincero e expontâneo foi, na manifestação do seu pesar bem como para os jornais que obsequiosamente se referiram ao doloroso acontecimento.

João António de Morais Sarmento

A família de João António de Morais Sarmento, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha pessoalmente agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todas testemunhado o seu indelével agradecimento.

Aveiro, 4 de Março de 1964

Sérgio Máximo de Oliveira

Missa do 30.º Dia

Seu avô, Joaquim Ferreira de Oliveira, sua tia, Conceição dos Reis Oliveira Correia Pinto, e seu tio, Carlos dos Reis de Oliveira, agradecem a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Informam que a missa de 30.º dia pelo eterno descanço da alma do seu saudoso parente se celebra no dia 17 de Março, na igreja das Carmelitas, às 6.30 horas, ficando muito gratos às pessoas que assistam ao piedoso acto.

Aveiro, 5 de Março de 1964

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

AVEIRO

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do artigo 27.º do compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, são, por este meio, convocados todos os Irmãos para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 20 de Março pelas 20.30 h. na Sala das Sessões da mesma Santa Casa, afim de:

1.º — Deliberar sobre as contas do ano findo,

2.º — Apreciar a situação actual e perspectivas próximas futuras no campo assistencial, e

3.º — Deliberar sobre a assistência aos Irmãos, nos termos do Regulamento aprovado em sessão de 20/8/62.

Não comparecendo o número legal de Irmãos, para poder funcionar a Assembleia àquela hora, fica a mesma desde já marcada para as 21.30 horas do mesmo dia e para o mesmo local, a qual funcionará com qualquer número.

Aveiro e Salas das Sessões, 28 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral

Fernando C. Moreira

NOTA — Por motivo de força maior esta Assembleia foi adiada para o dia 20 do corrente.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 7 — O Rev.º Padre João Vieira Resende e os srs. D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya) e Luís José Robalo de Almeida; e a menina Maria Helena Lopes Borrego, filha do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego.

Amanhã, 8 — Os srs. Dr. A'lvaro Seiça Neves, João da Naia Sardo e Manuel dos Santos Ferreira; e os estudantes Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, e José Soares de Pinho, filho do sr. José da Naia e Pinho.

Em 9 — A sr.ª D. Maria da Luz Salomé Domingues, residente em Lourenço Marques; e os srs. Antero Simões Veiga, Jaime Costa, Manuel de Matos, ausente na Beira (Moçambique), e Domingos Manuel de Jesus Paulino Marques, ausente em Lourenço Marques.

Em 10 — As sr.as D. Maria Manuela Lé Rangel, esposa do sr. Aristides Tavares Ferreira, D. Maria Irene de Almeida e prof.ª D. Maria Augusta Teixeira Simões, esposa do sr. António Maia Ferreira Santiago; as meninas Maria Valentina Mota Lima, residente em Luanda, e Maria Clementina Rodrigues da Paula; e os meninos Plínio José da Silva Apresentação, filho do sr. José da Silva Apresentação e Júlio Henriques de Carvalho, filho do sr. António Henriques de Carvalho.

Em 11 — Os srs. José da Cruz e Sousa e Elói da Silva Gomes; e as meninas Júlia Maria, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Susette e Maria do Céu, filhas do sr. Fernando de Matos.

Em 12 — As sr.as D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães e prof.ª D. Maurícia Bernardo Albuquerque, esposa do sr. Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque; o nosso dedicado colaborador Dr. Querubim do Vale Guimarães; e a menina Capitolina dos Reis, sobrinha do sr. João dos Reis.

Em 13 — As sr.as D. Maria Bebiana Soares Vieira e Pinho, esposa do sr. José da Naia e Pinho, e D. Salette da Silva Lemos, esposa do sr. Amadeu de Lemos Moreira, ausentes nos Estados Unidos; o sr. Manuel A'lvaro de Morais Sarmento; e o menino Carlos Augusto Ferreira Guedes Pinto, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

NASCIMENTO

No dia 5 do corrente, na Clínica de Santa Joana, deu à luz uma menina a sr.ª D. Marília Sérgio da Silva Ritto, esposa do sr. Aurélio Correia Ritto.

«Litoral» apresenta parabéns.

MÁRIO DE MELO E SILVA

Ao partir novamente para os Estados Unidos da América do Norte, o nosso conterrâneo sr. Mário de Melo e Silva teve a gentileza de vir apresentar na nossa Redacção os seus cumprimentos de despedida, tendo-nos solicitado que os tornássemos extensivos a todos os seus amigos aveirenses, na impossibilidade de pessoalmente o fazer.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Salvador, Carlos Coelho, Spina, Maria Dulce, Helena Tavares, Helena Vieira e Orlando Fernandes, à frente de um grande elenco, na revista de grande sucesso **O que é Bom é p'ra se Ver!** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas

Marujita Dias, Isabel Garcês, Carlos Estrada e Rafael Alonso numa produção espanhola, em *Dialiscope* e *Eastmancolor* — **A Casta Suzana.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas

Uma vigorosa criação de Jeff Chandler, com John Saxon, Dolores Hart e Marsha Hunt — **A Cidade contra Mim.** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Um excelente programa-duplo, com o filme, em *Agfacolor*, com Walter Giller e Susanne Cramer — **A 1[illegible] Cadeira**; e com a produção policial de Edgard Wallace — **A Mão Maldita.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas

A excelente película com António Prieto e Beatriz Taibo — **Quando Brilha o Sol.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 11 — às 21.30 horas

O engraçado filme colorido, com Bob Hope, Anita Ekberg e Edie Adams — **Safari Inesperado.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.30 horas

Uma produção com Richard Widmark e Sonja Ziemann — **Caminhos Secretos.** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 8 — às 15 e às 21 horas

Um grandioso filme policial francês em *Cinemascope* com Edie Constantine, Jaqueline Ventura, Folco Lulli e Juliette Greco — **Ele e as Mulheres.** Para maiores de 17 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

A CIDADE

Pelo Governo Civil

★ **Posse do Presidente da Câmara de A'gueda**

Ao fim da tarde de sábado, no salão nobre do Governo Civil, foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Águeda o sr. Eng.º José de Bastos Xavier.

A cerimónia foi bastante concorrida e, depois da leitura do auto de posse, pelo Secretário do Governo Civil, sr. Dr. António Joaquim Lopes, usaram da palavra o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, e o novo Presidente da Câmara de Águeda, que prometeu a melhor boa-vontade no desempenho do seu cargo.

★ **Um telegrama da Jornalista Carolina Homem Christo**

A jornalista Carolina Homem Christo enviou ao Governador Civil, sr. Dr. Manuel Louzada, o seguinte expressivo telegrama: «Peço licença cumprimentar Vossa Excelência, felicitando iniciativa desenvolvimento turístico Distrito belíssimo, com votos pleno êxito e desejos não seja afastado projecto *ferry-boat*, única forma não deixar Aveiro-cidade à margem movimento turistas Norte-Sul, e vice-versa, atraídos Ria.»

★ **Donativo para as vítimas dos temporais na Ilha de S. Jorge**

A firma «F. Ramada», de Ovar, por intermédio do sr. Governador Civil de Aveiro, ofereceu ao sr. Ministro do Interior estrutura metálica de armação «Dexion», no valor de 100 contos, para reparação e reconstrução dos prédios atingidos pelos tremores de terra na Ilha de S. Jorge.

A referida firma está a diligenciar junto das firmas inglesas interessadas na sua indústria, no sentido de conseguir que estas ofereçam os elementos necessários para a cobertura das referidas estruturas metálicas.

Operação «Stop»

A P. S. P. de Aveiro realizou uma operação «stop», na noite de 22 para 23 do mês findo, tendo fiscalizado 258 automóveis ligeiros; 29 pesados; 3 motociclos e 199 velocípedes.

Durante a operação, foi preso António Barreto Martins, casado, de 36 anos, comerciante, natural e residente em Aradas — Aveiro, por condução de automóvel sem estar habilitado com a respectiva carta, tendo sido conduzido, ao Tribunal Judicial de Aveiro onde foi julgado em processo sumário, sendo condenado.

Foram ainda levantados 42 autos de transgressão a 17 ciclistas por falta de apresentação de livrete; a 4 por não se fazerem acompanhar de licença de condução; e a 14 por não possuírem a licença de condução; a 2 automobilistas por falta de livrete; a 4 por falta da apresentação da respectiva carta e a um, por falta de chapa de residência.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 20 de Fevereiro, procedente de Moçâmedes, demandou a barra, o atuneiro português denominado *Rio Vouga*;

Em 1, procedente de Leixões, demandou a Barra o navio motor holandês denominado *Biak*;

Em 3, entraram os navios motores: *Costerdiep*, holandês, procedente da Vannes; *São Silvestre*, português, procedente de Safi e *Nereida*, português, vindo de Leixões.

Ainda em 3, saiu a Barra, com destino a Abgerden, o navio motor *Biak* de nacionalidade holandesa.

Assistência à Navegação

Por determinação desta Capitania e a partir da próxima safra da sardinha, quando houver entradas e saídas de traineiras e sempre que o estado da barra o justifique, o salva-vidas será arriado e pairará numa posição entre-molhes, próximo à sua entrada, a fim de acorrer a qualquer eventualidade.

Com esta medida procura-se tornar mais eficiente o serviço de socorros a náufragos, neste porto, atenuando as duas principais deficiências resultantes da situação do actual posto de socorros: a distância à barra e a impossibilidade de lançamanto na baixa-mar.

Liceu Nacional de Aveiro

★ Na sessão plenária dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro, realizada no dia 22 do passado mês de Fevereiro, foi deliberado instituir um subsídio a conceder a alunos universitários que tenham feito o terceiro ciclo neste Liceu.

O seu valor é de 3600$00 e será atribuído em prestações mensais de 400$00, de Novembro a Julho, a partir do ano escolar de 1964/65.

O regulamento está afixado no átrio do Liceu.

★ Na mesma sessão, e por propostas dos associados Dr. Jacinto Ramos e Dr. Mário Gaioso Henriques, expressas por cartas, foi resolvido criar um prémio com a designação de «Prémio Dr. Assis Maia», para perpetuar a memória deste professor que se deu totalmente à tarefa de ensino e formação do carácter de muitos milhares de alunos que neste Liceu tiveram o prazer de o ter como Mestre.

★ No dia 28 de Fevereiro, tomou posse do lugar de professor efectivo do 2.º grupo do quadro deste Liceu, o sr. Dr. Alberto Gomes Resende Pires, antigo aluno deste estabelecimento de ensino, onde já estava colocado como professor agregado.

«Obra das Mães pela Educação Nacional»

Foi nomeada para o cargo de Vice-presidente Distrital da «Obra das Mães pela Educação Nacional», em Aveiro, a sr.ª D. Maria da Conceição de Albuquerque Patena Canavarro.

Preside àquela benemerente instituição a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira, Condessa de Taboeira.

M. Lopes Rodrigues

No Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, referente ao segundo semestre de 1963, foram atribuídos o 4.º e 7.º prémios ao nosso apreciado colaborador M. Lopes Rodrigues.

Os artigos premiados foram «A Medicina no Trabalho», publicado no *Litoral*, e «Política Corporativa», que saiu no nosso colega *Concelho de Estarreja*.

Registamos, jubilosamente, o galardão atribuído ao nosso distinto colaborador M. Lopes Rodrigues.

Pombos Correios

Vendem-se, de boa raça, de origem das melhores colónias columbófilas portuguesas. Tratar com José Antunes da Costa, na Gafanha da Nazaré ou na Lota de Aveiro. Telef. 22523.

Três pessoas feridas num acidente de viação

No cruzamento com a variante da E. N. 109, em S. Bernardo, no dia 28 de Fevereiro, uma furgoneta, conduzida pelo sr. Artur de Jesus Monteiro, de 26 anos, de Pombal, e pertencente à firma Cardoso A. Elias, L.da, da mesma vila, ao seguir no sentido Nascente-Poente, colidiu com um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel de Oliveira Soares Pinto, de 39 anos, do lugar de Figueiredo de Cima, freguesia de Pinheiro da Bemposta, que rodava em direcção ao Norte e transportava a esposa do condutor, sr.ª D. Clotilde Soares dos Santos, e seu filho José dos Santos Soares, de 12 anos.

Os três ocupantes do automóvel ficaram feridos e foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia.

O condutor do automóvel sofreu ferimentos de pouca monta, mas a esposa e o filho, em estado de relativa gravidade, ficaram ali internados.

O condutor da furgoneta ficou ileso do acidente.

A P. V. T., que compareceu no local, tomou conta da ocorrência.

Conservatório Regional de Aveiro

Pelo sr. Rui Alberto Coimbra, recentemente falecido na Póvoa do Varzim, foi legado a este Conservatório um violino, uma boa colecção de músicas, algumas de sua autoria, e ainda um seu retrato que vai ser colocado numa das salas deste estabelecimento de ensino, como homenagem de gratidão.

O doador, filho do antigo professor do Liceu de Aveiro Dr. Armando Dias Coimbra, viveu alguns anos, já distantes, nesta cidade e, ao pressentir a aproximação da morte, quis deixar ao Conservatório de Aveiro os objectos mais caros à sua alma de artista. Por isso, a dádiva, além do valor material tem também um alto significado que muito sensibilizou a Direcção do Conservatório.

Rotary Clube de Aveiro

Foi eleita para o ano rotário 1964-65, que se inicia em Julho próximo, a nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro, que ficou assim constituída:

Presidente — *Dr. Vítor Celestino Ferreira Regala;* 1.º Vice-presidente — *António Ferreira Leite Pais;* 2.º Vice-presidente — *Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves;* 1.º Secretário — *António Rodrigues Cavaco;* 2.º Secretário — *Agnelo Casimiro Ferreira da Silva;* Tesoureiro — *David Martins dos Santos Melo;* Chefe do Protocolo — *António Brinco da Costa;* Chefe do Protocolo Substituto — *Carlos Alberto da Cunha Soares Machado;* e Vogais — *Eduardo Campos de Pinho e Henrique Nunes Ferreira Ramos.*

Augusto Sereno volta a expor no Teatro Aveirense

O artista Augusto Sereno inaugura hoje, às 17 horas, no salão nobre do Teatro Aveirense, uma nova exposição dos seus mais recentes trabalhos.

O certame, que reune óleos, desenhos e têmperas, estará patente ao público até 22 do corrente mês.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, o Cine-Clube promoveu a primeira sessão do corrente mês, com a apresentação do filme «A Rapariga da Mala».

Em Março, serão ainda exibidas as películas «Jocko de Paris», no dia 15 (Teatro Aveirense) e «Os 400 Golpes» no dia 20 (Cine-Teatro Avenida).

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª Convocatória)

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 15 de Março de 1964 (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatória e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Carlos Gamelas Gomes Teixeira)

SECRET JUDICIAL

Com Aveiro

A cio

2.ª ação

Faz-se que no dia 10 de Abril pr, pelas 10 horas, no Tri Judicial desta Comarc Aveiro e nos Autos de l ncia contra o requerido nio Ferreira Dias, cas comerciante, do lugar sa, desta cidade, que m seus termos pela 2 ção do 1.º Juízo, se há- ceder à arrematação óvel abaixo indicado, dido àquele insolvente e vai pela primeira v aça para ser arrematad maior lanço oferecido do valor que se indica:

IMÓVEL RREMATAR

Metade ma casa de habitação uintal sita na Presa, fre ia da Vera Cruz, dest de de Aveiro, inscrita respectiva matriz sob ade do artigo 1 266 e ita da totalidade na C atósia sob o número 20 folhas 143 verso do B. 57, que vai pela ez à praça por 3 108$0

Por este é notificado o co-propr o José Ferreira Dias, te em parte incerta e ve o seu último domic onhecido no referido lu a Presa, do dia, hora e da arrematação, par der exercer, querendo, us direitos, no acto da ou da adjudicação.

Aveiro, e Fevereiro de 1964

O Escr e|Direito

Alcides o Sequeira

O A trador

Manuel d z e Sousa

O Sindi Falências

Arman cio Vidal

Litoral ★ N.º Aveiro, 7-3-1964

Pedido de respondente

António d , Soldado-condutor n.º 280 S. P. M. — 1 704 — que se enc a prestar serviço militar víncia de Moçambique, de orresponder-se com menina trito de Aveiro.

Uma Conferência no Illiabum Clube

Hoje, pelas 22 horas, no salão de festas do Illiabum Clube, em Ílhavo, a sr.ª Dr.ª D. Natália Malaquias profere uma conferência subordinada ao tema «A Mulher Cristã na Sociedade».

Brigada Técnica da IV Região Agrícola

Acompanhados pelos srs. Eng.º Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região Agrícola, e pelo seu Adjunto, sr. Eng.º José Gamelas Júnior, visitaram no passado dia 28 de Fevereiro os respectivos serviços, em Aveiro, e os Centros de Extensão Agrícola Familiar de Vagos e da Murtosa, e ainda o Núcleo de Assistência Técnica de Oliveira de Azeméis, os srs. Director Geral dos Serviços Agrícolas, Eng.º Botelho da Costa, Chefe da Repartição de Construções Agrícolas e de Defesa e Conservação do Solo, En.º Sacramento Marques, e Inspector da II Zona, Eng.º Monteiro do Amaral.

No Núcleo de Assistência de Oliveira de Azeméis, com sede no edifício do Grémio da Lavoura, os visitantes foram recebidos pelo respectivo Chefe, sr. Eng. Barbosa da Costa e outros técnicos, e pelos srs. Dr. Joaquim Tavares de Matos, Presidente da Direcção daquele Grémio e Vice-presidente da Câmara, e Dr. Eugénio Alegria, Director Tesoureiro.

O voo das aves

Na passada segunda-feira, dia 2, o sr. Vasco Manuel Simões Instrumento abateu a tiro, na Ria, uma parda portadora de uma anilha com a seguinte inscrição:

7024524 — RIKSMUSEUM Inform: STOGKHOLM

Espectáculos de Ópera em Aveiro

Anteontem, ao fim da tarde, a Delegação em Aveiro da Pró-Arte, em colaboração com o Conservatório Regional, trouxe à nossa cidade a Companhia de Teatro Musicado, que apresentou, no Teatro Aveirense, as óperas «Bastien e Bastienne», de Mozart (cantada na versão em língua portuguesa de Gino Saviotti), e «La Serva Padrona», de Pergolesi.

Foram intérpretes Madalena Furtado, Guilherme Kjölner, Hugo Casais e Giovanni Voyer, tendo dirigido a Orquestra de Câmara que actuou no excelente espectáculo o Maestro Manuel Ivo Cruz.

Faleceram

Sérgio Máximo de Oliveira

Em 17 de Fevereiro findo, faleceu o sr. Sérgio Máximo de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Máximo de Oliveira e do saudoso Joaquim Ferreira de Oliveira Júnior; sobrinho do sr. Francisco Lopes dos Santos, e irmão dos srs. José Augusto Ferreira dos Santos e Manuel Máximo de Oliveira.

D. Maria Júlia do Carmo

No dia 26 do mês passado, faleceu a sr.ª D. Maria Júlia do Carmo, sogra do sr. Manuel Alves Soares; e avó da sr.ª D. Olinda Fernandes Alves Reis, casada com o sr. Américo Nogueira Reis, e dos srs. José e Manuel Fernandes Alves.

Manuel da Maia

Na sua residência, em Esgueira, faleceu, em 29 do passado mês de Fevereiro o comerciante sr. Manuel da Maia.

O saudoso extinto, pesssoa muito conhecida e estimada na cidade, contava 90 anos de idade. Era pai das sr.as D. Ana Rosa Maia dos Reis e D. Cesarina Maia Ferreira (já falecida), e do sr. Manuel Maia Júnior; sogro da sr.ª D. Maria Armanda da Conceição Freire Maia e dos srs. José dos Reis e António Maria Marques Ferreira; e avô das sr.as D. Maria de Lourdes Maia Reis Vida e D. Maria Cesarina Maia Reis Silva, e dos srs. Eng.º José Ricardo Maia dos Reis e Dr. António Alberto Maia Ferreira, médico em Lisboa.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

Glória de Assunção Costa Lemos

Ao completar-se um mês sobre o seu falecimento a família, vem expressar a sua gratidão pelas atenções recebidas, quer durante a doença quer na altura do funeral, confessando-se especialmente muito grata para com todo o Povo de Taboeira que tão sincero e expontâneo foi, na manifestação do seu pesar bem como para os jornais que obsequiosamente se referiram ao doloroso acontecimento.

João António de Morais Sarmento

A família de João António de Morais Sarmento, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha pessoalmente agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todas testemunhado o seu indelével agradecimento.

Aveiro, 4 de Março de 1964

Sérgio Máximo de Oliveira

Missa do 30.º Dia

Seu avô, Joaquim Ferreira de Oliveira, sua tia, Conceição dos Reis Oliveira Correia Pinto, e seu tio, Carlos dos Reis de Oliveira, agradecem a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua ultima morada,

Informam que a missa de 30.º dia pelo eterno descanço da alma do seu saudoso parente se celebra no dia 17 de Março, na Igreja das Carmelitas, às 6.30 horas, ficando muito gratos às pessoas que assistam ao piedoso acto.

Aveiro, 5 de Março de 1964

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

AVEIRO

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do artigo 27.º do compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, são, por este meio, convocados todos os Irmãos para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 20 de Março pelas 20.30 h. na Sala das Sessões da mesma Santa Casa, afim de:

1.º — Deliberar sobre as contas do ano findo,

2.º — Apreciar a situação actual e perspectivas próximas futuras no campo assistencial, e

3.º — Deliberar sobre a assistência aos Irmãos, nos termos do Regulamento aprovado em sessão de 20/8/62.

Não comparecendo o número legal de Irmãos, para poder funcionar a Assembleia àquela hora, fica a mesma desde já marcada para as 21.30 horas do mesmo dia e para o mesmo local, a qual funcionará com qualquer número.

Aveiro e Salas das Sessões, 28 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral

Fernando C. Moreira

NOTA — Por motivo de força maior esta Assembleia foi adiada para o dia 20 do corrente.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 7 — O Rev.º Padre João Vieira Resende e os srs. D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya) e Luís José Robalo de Almeida; e a menina Maria Helena Lopes Borrego, filha do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego.

Amanhã, 8 — Os srs. Dr. A'lvaro Seiça Neves, João da Naia Sardo e Manuel dos Santos Ferreira; e os estudantes Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, e José Soares de Pinho, filho do sr. José da Naia e Pinho.

Em 9 — A sr.ª D. Maria da Luz Salomé Domingues, residente em Lourenço Marques; e os srs Antero Simões Veiga, Jaime Costa, Manuel de Matos, ausente na Beira (Moçambique), e Domingos Manuel de Jesus Paulino Marques, ausente em Lourenço Marques.

Em 10 — As sr.as D. Maria Manuela Lé Rangel, esposa do sr. Aristides Tavares Ferreira, D. Maria Irene de Almeida e prof.ª D. Maria Augusta Teixeira Simões, esposa do sr. António Maia Ferreira Santiago; as meninas Maria Valentina Mota Lima, residente em Luanda, e Maria Clementina Rodrigues da Paula; e os meninos Plínio José da Silva Apresentação, filho do sr. José da Silva Apresentação e Júlio Henriques de Carvalho, filho do sr. António Henriques de Carvalho.

Em 11 — Os srs. José da Cruz e Sousa e Elói da Silva Gomes; e as meninas Júlia Maria, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Susette e Maria do Céu, filhas do sr. Fernando de Matos.

Em 12 — As sr.as D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães e prof.ª D. Maurícia Bernardo Albuquerque, esposa do sr. Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque; o nosso dedicado colaborador Dr. Querubim do Vale Guimarães; e a menina Capitolina dos Reis, sobrinha do sr. João dos Reis.

Em 13 — As sr.as D. Maria Bebiana Soares Vieira e Pinho, esposa do sr. José da Naia e Pinho, e D. Salette da Silva Lemos, esposa do sr. Amadeu de Lemos Moreira, ausentes nos Estados Unidos; o sr. Manuel A'lvaro de Morais Sarmento; e o menino Carlos Augusto Ferreira Guedes Pinto, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

NASCIMENTO

No dia 5 do corrente, na Clínica de Santa Joana, deu à luz uma menina a sr.ª D. Marília Sérgio da Silva Ritto, esposa do sr. Aurélio Correia Ritto.

«Litoral» apresenta parabéns.

MÁRIO DE MELO E SILVA

Ao partir novamente para os Estados Unidos da América do Norte, o nosso conterrâneo sr. Mário de Melo e Silva teve a gentileza de vir apresentar na nossa Redacção os seus cumprimentos de despedida, tendo-nos solicitado que os tornássemos extensivos a todos os seus amigos aveirenses, na impossibilidade de pessoalmente o fazer.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Salvador, Carlos Coelho, Spina, Maria Dulce, Helena Tavares, Helena Vieira e Orlando Fernandes, à frente de um grande elenco, na revista de grande sucesso **O que é Bom é p'ra se Ver!** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas

Marujita Dias, Isabel Garcês, Carlos Estrada e Rafael Alonso numa produção espanhola, em *Dialiscope* e *Eastmancolor* — **A Casta Suzana.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas

Uma vigorosa criação de Jeff Chandler, com John Saxon, Dolores Hart e Marsha Hunt — **A Cidade contra Mim.** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Um excelente programa-duplo, com o filme, em *Agfacolor*, com Walter Giller e Susanne Cramer — **A 11.ª Cadeira;** e com a produção policial de Edgard Wallace — **A Mão Maldita.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 horas

A excelente película com António Prieto e Beatriz Taibo — **Quando Brilha o Sol.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 11 — às 21.30 horas

O engraçado filme colorido, com Bob Hope, Anita Ekberg e Edie Adams — **Safari Inesperado.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.30 horas

Uma produção com Richard Widmark e Sonja Ziemann — **Caminhos Secretos.** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 8 — às 15 e às 21 horas

Um grandioso filme policial francês em *Cinemascope* com Edie Constantine, Jaquelline Ventura, Folco Lulli e Juliette Greco — **Ele e as Mulheres.** Para maiores de 17 anos.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

DÚVIDA JUSTIFICADA...

... se o Covilhã — Beira-Mar entrasse esta semana no TOTOBOLA...

Prova de hoje e amanhã

Após a paragem da Páscoa, prosseguem hoje várias provas (regionais e nacionais) em que se encontram interessados grupos do nosso Distrito.

Os respectivos calendários para este fim de semana indicam:

ANDEBOL DE SETE

Campeonato Distrital

Espinho - Beira-Mar
Paramos - Amoníaco
Atlético Vareiro - Sanjoanense

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

Vasco da Gama - Naval
Centro Univ. - Académica
Sangalhos - Porto
Marinhense - Galitos

Campeonato Nacional da II Divisão

Sanjoanense - Gaia
Olivais - Vilanovense
Fluvial - Caldas
E. Física - Illiabum
Ginásio - Sp. Figueirense
Guifões - Esgueira

Campeonato Nacional da II Divisão

Covilhã - Beira-Mar (0-0)
Braga - Salgueiros (2-1)
Famalicão - Espinho (0-0)
Feirense - Sanjoanense (1-1)
Oliveirense - Lusitano (1-1)
Leça - Marinhense (1-1)
Boavista - Vianense (3-3)

Campeonato Nacional da III Divisão

Progresso - Tirsense
Vilanovense - Freamunde
Penafiel - Lusitânia
Marialvas - União
Paços de Brandão - Ovarense
Lamas - Naval

Campeonato Nacional de Juniores

Anadia - Sanjoanense
Alba - Lamas

Boa sorte, Beira-Mar!

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã a sua marcha, para uma série de três jornadas que se revestem de enorme interesse e emoção. De facto, o sorteio dos desafios caprichou em calendariar para o fecho da prova encontros de todo em todo decisivos para os três grupos que ainda acalentam esperanças de conquistar o título, na Zona Norte, com o correspondente prémio de subida à I Divisão.

Covilhã, Braga e Beira-Mar, intervalados por um escasso ponto, jogarão entre si, nas três rondas finais, desafios que bem se podem antever de vida ou de morte — pois todos anseiam, legitimamente regressar ao torneio máximo.

Covilhã — Beira-Mar, amanhã; Beira-Mar — Braga, no dia 12; e Braga — Covilhã, no dia 19 — são jogos aliciantes, cujo interesse será desnecessário revelar. São, todos, autênticas finais!

Em Aveiro, embora se reconheçam os espinhos do caminho que o Beira-Mar tem de percorrer para chegar ao almejado título, há uma réstea de esperança e de confiança nas possibilidades do *team* orientado por Berna — que, diga-se, já excedeu quanto dele se esperava no início da época.

Efectivamente, os beiramarenses atingiram uma posição excelente e reunem capacidade para discutir a questão do título. Para tanto, e desde já, importaria que o Beira-Mar vencesse o jogo na Covilhã.

— Difícil? — Sem dúvida, mas não impossível...

O «onze» dos negro-amarelos sabe que decide amanhã a sua sorte; mas desejoso, por certo, de reeditar o cometimento da equipa campeã nacional em 1960-61, vai lutar abnegadamente e esforçadamente, com o pensamento no triunfo.

Acreditamos em que, assim, o brio dos beiramarenses possa suplantar o brio dos seus antagonistas — por igual empenhados em idêntico êxito.

Tudo pode suceder — e todos os desfechos são de admitir e de esperar.

Uma vitória do Beira-Mar seria «ouro sobre azul» para as aspirações da turma. Por nós, embora julguemos sumamente difícil a sua obtenção no recinto do *leader*, palpita-nos que os aveirenses vão mesmo vencer — como a cidade toda ambiciona.

E se assim acontecer...

Boa sorte, rapazes do Beira-Mar!

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 30 DO TOTOBOLA ★

12 de Abril de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — Seixal	1		
2	Varzim — Olhanense	1		
3	Leixões — Benfica			2
4	C. U. F. — Académica		x	
5	Lusitano — Barreirense	1		
6	Sporting — Porto	1		
7	Guimarães - Belenense	1		
8	Beira-Mar — Braga	1		
9	Espinho — Feirense	1		
10	Sanjoanen. - Oliveiren.	1		
11	Atlético — Peniche		x	
12	Montijo — Alhandra	1		
13	Sacavenense-Torriense			2

XADREZ DE NOTÍCIAS

Com cinco equipas, principia amanhã o Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Aveiro (II Divisão). «Folgará» o Vista-Alegre, havendo os seguintes desafios:

Mealhada - Oliveira do Bairro
S. João de Ver - Valonguense

A contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol, o Illiabum derrotou o Esgueira por 61-12, em jogo realizado no último sábado.

Amanhã, o desafio de futebol Covilhã-Beira-Mar será dirigido pelo árbitro portuense Francisco Guerra.

Por iniciativa do Sporting de Aveiro, efectuou-se em 26 de Março findo, na sede do Sport Algés e Dafundo, uma reunião em que se estudou a possibilidade e conveniência da fundação da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Além dos citados clubes, estiveram representados o Clube Naval de Aveiro, a Associação Naval Infante de Sagres (de Portimão), a «Scuderia de Magos» (de Salvaterra de Magos), o Clube Naval Setubalense e a Associação Desportiva Ovarense.

O Sporting da Covilhã substituiu, na orientação dos seus futebolistas, o uruguaio Berochea pelo argentino Oscar Telechea, antigo treinador do Beira-Mar.

Os principiantes do Recreio de A'gueda que concorrerão ao torneio nacional daquela categoria em representação de Aveiro (juntamente com o Beira-Mar e a Sanjoanense), passaram a ser orientados pelo Sargento Ferreira de Matos.

Duas empresas do Distrito — a Celulose, de Cacia, e a Oliva, de S. João da Madeira — disputam o Campeonato de Voleibol da F. N. A. T., que se iniciará em 21 de Abril corrente.

No passado dia 1, no desafio em atraso do Campeonato Distrital de Andebol de Sete, apurou-se este desfecho:
Atlético Vareiro-Paramos.. 9-14

Além do Futebol e do Ciclismo, o Recreio de A'gueda vai dedicar especial atenção a diversas outras modalidades, designadamente o Basquetebol, a Natação e o Ténis de Mesa.

O grupo de andebol de sete do Beira-Mar acaba de se valorizar extraordinàriamente, com o regresso dos conhecidos desportistas Carvalho, Lé e Trindade (que foram já inscritos) e Agostinho.

Trindade, ùltimamente, representava o Bonfim, donde foi transferido para o Beira-Mar.

CLUBE DOS GALITOS

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art. 24 dos Estatutos, convoco os associados do Clube dos Galitos para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo *dia 15 do corrente*, pelas 20.30 horas, na sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

A) Esclarecimento da massa associativa sobre as diligências entretanto efectuadas relativamente ao problema tratado na última Assembleia Geral;

B) Deliberação sobre a melhor forma a solucionar esse mesmo problema;

C) Eleição da nova Direcção do Clube.

Se à hora fixada não comparecer a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará *uma hora depois*, qualquer que seja o número dos associados presentes.

Aveiro, 2 de Abril de 1964

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *José Pereira Tavares*

ABERTURA

No intuito de colaborar no aparecimento de novos escritores, e bem assim na solidificação de uma Literatura Policial Portuguesa, está este Suplemento tentando concretizar algumas ideias que considera fundamentais. Assim, e como ponto de partida para os JOGOS FLORAIS — há muito fazendo parte da nossa «agenda» tenciona-se dar corpo á realização de um certame aberto aos leitores de todos os órgãos da nossa Imprensa Regional e a realizar nas modalidades de «Conto» «Reportagem» «Problemática» e «Ensaio».

Porque confiamos em que as Editoras, sempre prontas a colaborar nos cederão os livros necessários para os prémios, anunciamos não só este certame, como um outro permanente nas páginas de «Mistério».

Dentro de alguns números, e agradecendo desde já a colaboração que nos possa ser prestada, apresentaremos não só o Regulamento como a constituição do Júri.

MISTÉRIO

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

TABORDA DE VASCONCELOS

LUGAR GEOMÉTRICO DA AVENTURA

HÁ uma diferença fundamental entre o romance, a novela, o conto de feição literária e os mesmos géneros de carácter policial: enquanto nos primeiros está em causa um conceito estético que se cifra na criação poética através do estilo — como teria dito A'lvaro Lins — no outro apenas se pretende a elaboração de um ambiente cujas características são sempre idênticas e reconhecidas como autónomas: a emoção, a tragédia de desenlace violento, a aventura e o mistério, que desempenham um papel sem o qual não há conteúdo ou acção que possa designar-se de policial. Claro que isto não seria bastante, se admitirmos que algumas obras literárias há que se desenvolvem num ambiente de expectativa e de tensão que subjuga o leitor, o arranca ao seu desprendimento pelas coisas do quotidiano e vence irresistivelmente a inércia das suas reacções psicológicas. É certo. Por isso é que o enigma, o lado obscuro e perturbador do problema a resolver em cada romance policial, estrutura, por assim dizer, a base sólida e bem característica desse género.

Mas falta a considerar ainda um terceiro factor que julgamos de tanto ou mais interesse que os anteriores. Lidos, por exemplo, Van Dine, e Somerset Maugham, salta imediatamente aos olhos esta coisa singular: o mundo de que aquele se ocupa nada tem de comum com o mundo em que este se desloca, no sentido em que, pelo simples facto de existirem os códigos e a justiça, se deixa prever a existência simultânia e oposta do ambiente tenebroso e anormal do crime, por um lado; e pelo outro, a deste meio pacífico, equilibrado e normal em que vivem todos os não fora da lei.

Há, pois, em cada obra ou genero considerados, caracteres específicos e valores de grandeza respectivas que, se são de ordem estética literária num, são-no da ordem da imaginação ilimitada e da lógica objectiva no outro.

Não se depreende daí, porém, que esta liberdade quase absoluta da imaginação, pode conduzir o escritor a quaisquer paragens arbitrárias: ao inverosímil, ao fantástico, aos domínios do irreal e do transcendente. O que tem por fim assinalar uma presença humana, embora desviada para fora dos limites normais da existência, onde se priva já com atitudes menos honestas que, por isso, a lei prevê — arrisca-se a perder o pé no plano da realidade, quando esquece que o transgressor (em qualquer

Continua na página 3

Escritor de nível internacional, DICK HASKINS acaba de publicar mais uma excelente obra — O ÚLTIMO DEGRAU

REALIDADE E FANTASIA

UM APONTAMENTO DE JOSÉ CAMINHA

Não raras vezes me acontece perguntar-me se deveremos retratar a Vida tal qual é ou se deveremos pôr nos gestos humanos apenas aquela quota parte de sonho, de ascese e de bondade que nos acompanha secretamente e nos vai ajudando a despir dos nossos egoísmos.

Chego invariàvelmente à conclusão de que se o realismo nos permite a visão clara do mundo de que fazemos parte, pobres seres humanos insuficientes e tocados de defeitos, a fantasia nos conduz por caminhos onde a Fé e o Amor nos tornam sempre um pouco melhores. Será talvez por esta razão que mesmo caricaturiando a Vida me esforço sempre por apresentá-la melhor do que na realidade é. E precisamente por isso, a uma história das conquistas de Napoleão, do tempo da Alemanha Nazi, dos «Mau-Mau» ou de Holden Roberto, prefiro as minhas fábulas, os «Zé Poetas», as pequenas histórias sem valor documental onde o homem aparece transfigurado e liberto de egoísmos.

Pouco me importa que me seja atribuída — e com verdade — a qualidade de pintor de monos. Recebo-a como uma honra. Pequeno significado encerra para mim a crítica demonstrar que as minhas insignificantes histórias não são adultas ou para adultos, enquanto for descobrindo na criação de fábulas e fantasias o sublime prazer de tornar as personagens melhores do que o Autor, e as puder ir revestindo daquelas parcelas de sonho, de Amor e de fantasia que a Vida infelizmente nem sempre proporciona.

Desta maneira vou alcançando paragens que secretamente me povoam e inundando de harmonia os momentos de concepção. O realismo reservo-o ùnicamente para a Vida, que bastas vezes se encarrega de me fazer lamentar não poder vivê-la da mesma maneira.

O QUE É E O QUE PRETENDE A LITERATURA POLICIAL PORTUGUESA

Por FERNANDO SALDANHA

Talvez nunca atravessássemos, agora, uma época de crise tão grave para a juventude. As solicitações da vida actual, devidas na sua maior parte à inconsciência dos fabricantes de espectáculos *que levianamente procuram lucros fáceis, nunca se mostraram tão prementes. Os educadores e os pais têm largas razões para lamentarem as traições e incompreensões de que estão sendo vítimas na hora presente e para fazerem repetidas vezes a si mesmos a grave pergunta que ensombra a Nova Idade do Homem: Como perservar e defender eficàsmente a Juventude do contacto com o mundo da ilicitude?*

Os reformatórios são poucos e não têm capacidade para receber todos os jovens carecidos de reeducação, de tal forma que as autoridades de diversas nações se têm visto constrangidas a albergá-los em prisões onde o perigo de maior degeneração é eminente e real.

Acresce que as tarefas de reeducar e castigar — a despeito da sua imperativa necessidade —, não são mais urgentes e generosas do que educar e prevenir, pois mais importante será educar — para não ter que se reeducar —, e prevenir, para não se ser depois obrigado a castigar.

Temos, assim, que a única maneira de dar solução ao momentoso problema de forma aceitável e verdadeiramente eficás é reforçar todos os veículos de educação e modelar consciências tão equilibradas e fortes que sejam capazes de resistir aos impulsos das solicitações e vicissitudes da vida moderna.

Imediatamente a seguir à Igreja, ao Estado e à Família, o cinema, a televisão e a rádio desempenham e podem desempenhar ainda mais papel de capital relevância na educação da Juventude, mas é sem dúvida a Literatura que tem a seu cargo a incumbência mais trabalhosa, na sua qualidade de obreira de todas as manifestações cultu-

Continua na página 3

NOVO ANO — NOVAS ESPERANÇAS

Um ano mais acaba de passar.

Se quisermos dizer em breves palavras o que foi o ano de 1962 para o Policiário Português, não poderemos deixar de citar o trabalho de «Brigada 15», «Página Policial», da Tertúlia Policial Ribatejana, e os incansáveis Lino Mendes e Inspector Varatojo.

O retorno de António Carlos Pereira da Silva e a persistência dos rapazes de Soure são outros factos dignos de nota.

Algumas revelações nos foram proporcionadas e entre elas justo é destacar Celestino Santos e Lima Rodrigues, dois excelentes componentes da Tertúlia Policial Ribatejana.

No campo da Literatura, o «regresso» de Roussado Pinto e o labor aprimorado e bem doseado de Andrade Albuquerque — que lhe tem vindo a granjear o ingresso nas fileiras das primeiras figuras da Literatura Policial — são os casos mais assinaláveis do ano que finda.

Mas é só. Ou antes: é muito pouco. E para mais agravar a escassez de bons policiaristas, registou-se lamentàvelmente a confirmação do afastamento de alguns nomes que francamente fazem falta, tais como Ernesto Lima, Carlos Paniágua Féteiro e João Artur Mamede.

Estamos no dealbar de um novo ano. Para ele vão as nossas esperanças. Será possível que no seu decurso se verifique o regresso daqueles que se têm calado nestes últimos anos? Poderão ser mantidos e aumentados os suplementos e as secções existentes e cumpridos os programas que se desejam levar a cabo?

Confiemos. Um ano novo é sempre um cântico de esperança, alvor de novas e melhores realizações.

Esperemos e trabalhemos todos para as respostas às nossas interrogações possam surgir plenas de afirmativas à consolidação e designificação do Policiário Português.

F. S.

CRÍTICA LITERÁRIA

«Psico»
por Frederic Brown

Fiel ao género literário que adoptou desde o seu aparecimento, a *Colecção Ângulo Negro* continua a apresentar-nos obras que, tendo embora os seus detractores, possuem inegàvelmente um valor positivo.

Psico está nesse caso. Tema algo violento, cuja leitura não será acessível às classes mais jovens, mas sem dúvida documentos de uma época, já que a história deve ser escrita com o cunho da verdade.

Recebida com agrado pela crítica internacional, em especial pelos conhecidos *Los Angeles Mirror* e *N. Y. Sunday Times* este trabalho de Frederic Brow enquadra-se perfeitamente no género Máscara Negra.

(Editorial IBIS Lda)

«A Última Senhora D.»
por Hillary Waugh

«A Forca do Meu Jardim»
por Richard Deming

«O Último Degrau»
por Dich Hashins

A orientação criteriosa imposta por Andrade Albuquerque continua a fazer-se sentir. Número após número, e sem que até ao momento tenha traído o rumo traçado, a *Colecção Enigma* continua a apresentar-nos obras de validade evidente, apresentando novos valores ou reeditando alguns que lançara.

Como o leitor poderá comprovar pelos títulos em epígrafe, Hillary Waugh, Richard Deming, e o já consagrado Dich Hashins foram escolhidos para três das mais recentes edições. E, se *A Última Senhora D.* nos veio confirmar o à vontade com que o seu Autor se sente na elaboração de entrechos de profundo mistério, Richard Deming apresenta-nos mais uma obra em que o movimento se acha a um cuidado desenvolvimento, justificando plenamente esta nova chamada.

Quanto a Dich Hashins... apresenta-nos uma obra digna do seu nome. Não será a melhor das que já publicou. Situa-se no entanto a um nível que não teme confrontos internacionais.

Porém, este novo livro do consagrado escritor português, merecêra uma desenvolvida crónica a apresentar em próximo número.

(Livraria ÁTICA, Lda)

«Enredo Fatal»
por Patrick Quentin

«O Mistério de San Waldesto»
por Wiliam C. Gault

«Chantagem Altruista»
por Terry Harhnett

Vai no n.º 133, a excelente *Colecção X 15*, da qual apresentamos em epígrafe os últimos três títulos apresentados. E muito nos agrada constatar, estão os mesmos à altura de um nível que há muito consagraram a série.

Patrich Quentin, Wilian C. Gault e Terri Harhnett, com estes seus livros um poderoso contributo para uma maior compreensão do ramo policial, valorizando-o de maneira a emprestar-lhe um cunho de validade que muitos ainda teimam em não aceitar.

Não apontamos qualquer das obras. Apenas daremos que tirem uma ao acaso... e façam um juizo honesto.

(Editorial MINERVA)

«O Homem Que Eu Matei»
por Michael Hatliaday

«Faca De Dois Gumes»
por John Creasey

Atingiu o n.º 131 a conhecida *Colecção Grandes Mistérios*. Continuando a apresentar-nos bons escritores, atingiu na verdade um número muito interessante, atendendo até ao facto de elevada percentagem das obras até agora apresentadas merecerem aprovação geral.

O Homem Que Eu Matei e *Faca De Dois Gumes* — não tivessem elas a subscrevê-las os nomes de Michael Hatliaday e John Creasey — são mais duas obras de excelente nível. Um contrecho bem elaborado, uma sequência bem arquitectada, e uma honestidade de processos, são facetas que definem um bom livro — e encontramos nas páginas destas duas.

(Livraria ROMANO TORRES)

Tentando emprestar a este Suplemento um sempre maior cunho de validade, dedicaremos à crítica literária o espaço necessário a uma análise profunda. Assim o exigem a própria Literatura e a consideração que devemos às Editoras, sempre prontas a colaborar.

Porém — e disso temos que pedir desculpa — um recente período de pesados afazeres profissionais não permitiram que as obras hoje referenciadas o fossem através de um mais profundo dissecamento — embora em meia dúzia de palavras digamos a impressão favorável que nos causaram.

Certos de que nos relevarão, aqui fica a nossa promessa:
De futuro, dedicaremos um maior espaço à CRÍTICA LITERÁRIA.

A Companhia de Irina Grjebina *no Teatro Aveirense*

Na próxima quarta-feira, dia 8, vem a Aveiro o extraordinário Ballet Russo de Irina Grjebina, *que actualmente se exibe nas principais cidades portuguesas.*

A famosa companhia apresenta-se no Teatro Aveirense, num espectáculo que está a ser aguardado com natural expectativa e interesse — pois, de certo, constituirá excelente repositório da rica tradição folclórica do povo soviético.

O Ballet Russo de Irina Grjebina *vai, de facto, recordar-nos toda a beleza, toda a magia e toda a riqueza das danças e canções da velha Rússia, Bessarábia, Ucrânia e Cáucaso. Do elenco da companhia fazem parte quarenta notáveis artistas, em que se integram um «corpo de baile» de rara beleza rítmica e se destacam os nomes de Irina Grjebina, Mikhail Katcharow, Natacha Kedrowa, Margarita Bassina, Elena Ramanowa, Boris Alanikow, Veronica Mikheevay, Beltchenko, Oleg Oboldonev, Zvi Borodo, Laszlo Szabo e Marika Guermanova.*

Retrato de José Cândido
Lápis de JOÃO CARLOS
Colecção de José Cândido Vidal

A propósita de uma escultura

Continuação da primeira página

mitem *uma mensagem*. Qual será, pois, a «mensagem da Maria»?

Em observância de novos cânones, a sua figura é alongada, à semelhança de lombriga; a cabeça é de microcéfala e os pés também são pequenos; em contrapartida, coxas roliças, opulentas! Na linguagem actual dir-se-ia: *bestiais!*

Como, evidentemente, tudo se subordinou a normas, deduz-se que o escultor teve o reflectido propósito de «fabricar» uma Maria sem pés nem cabeça, ou, sendo mais exacto, com pés mas pouca cabeça.

Entretanto, não se descubra nestas expressões qualquer desprimor para o artista, nem para a «menina».

Em presença de uma sua escultura, quase divina e parecendo ter vida, Miguel Ângelo pretendeu que falasse!

A «Maria» talvez careça da possibilidade de dizer coisa que se aproveite.

Finalmente: a posição... é esquisita! Não pensamos

que, embora lhe faltem asas, se prepare para levantar voo...

Que ideias terá ela? Não se sabe.

*

Ao contrário daquilo que inadvertidamente se pudesse su-

Conclui na página 4

BANHO DE SOL
Nanquim de JOÃO CARLOS
MUSEU MUNICIPAL DE ÍLHAVO

IMPRESSÃO CORDIAL

Continuação da primeira página

certo sentido de permanente vivência em comum participação séria no sofrimento dos vizinhos.

Povinho que concilia, no mais íntimo dos íntimos, esta singular dualidade: agarrado à soleira da sua porta e, no mesmo momento, com o nariz apontado a todos os embarcadoiros das costas do mar; vivendo real e fisicamente no fundo do seu beco e, na mesma hora, em todos os sítios da laranja do mundo.

Alapada, esta gente, na pedra do lar, mais atenta e sensível ao telegrama que veio lá do cabo gelado ou do fundo dos Brasís. Com as portas da rua fechadas a sete chaves, escancara o postigo para sofrer o que se passa ali na boca da Barra ou nas lonjuras do estreito de Malaca. Uma quase mórbida sensibilidade para as insignificantes, inevitáveis, testilhas de família, mas logo, logo, a reprimenda ao filho travesso: — «ai de ti, ai de ti, se não *salvas* o teu tio!».

A vila não se parece nada, mesmo nada, com os agregadas populacionais que a rodeiam, nem se confunde com o agro que a circunda. Fica a cem léguas das aldeias rústicas que, contudo, se lhe encostam à pele. A laguna do sal e do moliço, e as correntes que nela circulam, são brincadeira para os filhos enquanto de bibe.

A estação do caminho de ferro insere-se numa cidadezinha alegre que os ílhavos atravessam a correr.

Que ninguém lhes toque nas possíveis imperfeições da terrinha ou conhecidos tiques individuais. Arde Troia!!

Uma espécie de clan fechado, somatório de mil e um pequeninos clans ainda mais fechados.

Mas, ao mesmo tempo, se alguém se lhes vem gabar que o mundo é vasto, ouvireis o trôco: — eu também já lá estive, conheço bem esses ventos, mora ali o senhor fulano, doi-me lá uma sepultura.

Até o topónimo tem uma sequência especial, tal como o sino grande da Igreja um som tão seu que o identifica na anfíbia planura. É um nome que se alegra na primeira sílaba para se entristecer em surdina até ao fim; é um sino que badala forte e cavo, no convite para a oração em silêncio.

Que melancolia indefinida a daquela parentela que passa a vida a sorrir; que doação e sacrifício em todo aquele pessoal que é ciosíssimo, ciumento, dos seus haveres; e que paz, que ameno ritmo, numa fal citânia palreiramente conflituosa.

De vez em quando, de vez em quando, o barómetro desce, desce, e então a vaga larga... cobre a vila toda. Toda.

Mas ninguém que seja alheio dá conta disto só com passar. É preciso «ser-se» para se entender. E é tão difícil de traduzir em linguagem!

Daquela meda, quando menos se espera, surge uma personalidade. E é fértil a urbe em paveias de muitos matizes.

Se calha de lhe encher o velame o sopro da imaginação artística e a personalidade foi forçada a rumar pelos caminhos do mundo, então, a quem está à janela do palheiro, o emigrado parece uma espécie de barco desprendido da amarração, bateirinha que vai à rola. Mas não vai, não senhor! O artista segue e serve o fio da sua inquietação, mas a corda, por baixo da maré, está presa à pedra da borda, em frente do passeio.

O vilar insinua-se-lhe na arte, mesmo que, deliberadamente, o artista não desejasse tradução alguma, ainda que não fosse definido propósito buscar, nos usos e falas, matéria ou assunto dos seus pessoais cantares ou plastificações.

A raiz segredou-lhe o termo ou orientou-lhe o risco e lá ficou o jeito da sua gente.

Singular, também, este JOÃO CARLOS.

Não é um intelectual simples, linear. Antes ficcio-

Conclui na página 5